

O que muda com o projeto de Reforma trabalhista do governo

Empresas caxienses mantém lucros em cima do arrocho

Trabalhadores da Tomé paralisam para garantir o salário do mês



12 DE FEVEREIRO



O JORNAL DOS METALÚRGICOS E METALÚRGICAS

MAIO/2017 DISTRIBUIÇÃO GRATUITA WWW.METALURGICOSCAXIAS.COM.BR FACEBOOK.COM/SINDICATOMETALURGICOSCAXIASDOSUL

CAMPANHA SALARIAL 2017

RESPEITO AOS DIREITOS, REPOSIÇÃO DAS PERDAS E VALORIZAÇÃO DOS SALÁRIOS

Foto: Clomar Porto

Com auditório lotado, a assembleia geral da categoria, realizada no dia 20 de maio, aprovou a linha de reivindicações dos metalúrgicos de Caxias para este ano: “Respeito aos direitos, reposição das perdas e valorização dos salários.”

A campanha deste ano será diferenciada porque as conquistas sociais estão garantidas até 2018, conforme o que ficou acertado no ano passado. Isto, na avaliação dos dirigentes sindicais, é um ponto positivo, levando-se em conta toda a ofensiva dos governos e patrões para atacar direitos trabalhistas.

A prioridade, portanto, será a negociação da pauta econômica. O índice deverá ser construído na mesa de negociação. Deverá agregar reposição da inflação com valorizações nos salários.

O INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) para a data-base dos metalúrgicos (1º de junho) ainda não foi divulgado.

O piso salarial da categoria também precisa ser valorizado para inibir o alto índice de rotatividade existente no setor, que pode chegar até 40%.



VALORIZAR A RENDA DA FAMÍLIA METALÚRGICA

A categoria metalúrgica vem sofrendo com o arrocho salarial, com a inflação e as perdas decorrentes da flexibilização e da rotatividade. É preciso garantir um índice de reajuste que assegure a recuperação das perdas e a valorização do salário.

Para Monsani, valorizar e respeitar os direitos do Metalúrgico não é uma luta só da categoria. “É uma luta de todos, que faz bem para a economia de Caxias. É o metalúrgico que faz a roda da economia girar no comércio e nos serviços.”

O QUE ESTÁ GARANTIDO ATÉ 2018

- Adicional de horas-extras
- Auxílio-creche
- Estabilidade pré-aposentadoria
- Desconto de 3,5% no transporte
- Licença-maternidade de 180 dias pelo programa empresa cidadã
- Entre outros direitos.

Contra as reformas. Pelas DIRETAS JÁ!

Governo Temer afunda em corrupção e ainda quer liquidar direitos

Foto: Daniela Teixeira

Como pode um governo corrupto e ilegítimo como o de Temer ainda querer liquidar com os direitos trabalhistas? Nestes últimos dias o Brasil assiste estupefocado às denúncias contra Temer, que comprovam o golpe sofrido na democracia e, mais do que isso, que ele não tem moral para impor as reformas que liquidam com os direitos trabalhistas e a aposentadoria.

Para o presidente em exercício do Sindicato, Claudécir Monsani, “a campanha salarial 2017 vem com um grande desafio: unir forças da categoria metalúrgica pela sua valorização e lutar, junto dos demais trabalhadores, contra as reformas que querem acabar com os direitos trabalhistas da CLT e a nossa aposentadoria. Além disso, precisamos lutar pelo direito do povo brasileiro escolher o seu futuro: por isso, eleições diretas já!”



Greve geral do dia 28 teve grande adesão entre os caxienses. Agora é #ocupabrasilia!

Empresas mantêm lucros em cima do arrocho

Algumas empresas caxienses têm ampliado seus lucros em relação aos anos anteriores, basta ver a divulgação dos seus balanços e resultados nos jornais. É o caso da Marcopolo e do grupo Randon.

No entanto, os metalúrgicos que estão na produção têm de trabalhar, em muitos casos, por dois ou três trabalhadores, devido ao excessivo enjugamento feito pelos empresários. Além disso, estes metalúrgicos sofrem com o stress e a pressão nos locais de trabalho. Casos de assédio moral e até sexual têm crescido no setor.

Empresários apoiam exterminar direitos

A maioria dos empresários têm demonstrado apoio às reformas que liquidam com os direitos dos seus funcionários. Isso, na visão do Sindicato, é um tiro no pé.



“Muitos empresários acham que o trabalhador não pode ter direitos. Estes empresários apoiam as reformas que visam acabar com os direitos trabalhistas da CLT e com a nossa aposentadoria. Será essa a responsabilidade social dos patrões?”

Nós, os trabalhadores, temos outra visão: defendemos a valorização do trabalho, com investimentos na produção e garantia dos direitos trabalhistas e sociais. Este é o único caminho para o Brasil superar a crise e gerar empregos. Sem um projeto de fortalecimento da nação, com desenvolvimento e democracia, o país caminha para a desindustrialização e a miséria.”

Claudécir Monsani

Presidente em exercício do Sindicato dos Metalúrgicos

BAIXE O APP DO SINDICATO.

PROCURE PELO NOME: SINDICATO METALÚRGICOS CAXIAS OU ESCANEIE O QR CODE AO LADO.

O SINDICATO QUE VOCÊ PRECISA, NO MOMENTO EM QUE VOCÊ PRECISA.



CONSULTA AMBULATORIAL



CONSULTA JURÍDICA



FALE CONOSCO



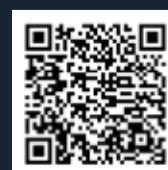
DENUNCIE



QUERO SER SÓCIO



CAMPANHAS



NÃO à reforma trabalhista

Muitos trabalhadores ainda não se deram conta do ENORME PREJUÍZO que sofreremos caso a REFORMA TRABALHISTA, já aprovada na Câmara dos Deputados, passe também no Senado (PLC 38).

Entenda os principais pontos da proposta do governo Temer:

Acordado acima do Legislativo

O Acordado vai valer mais que a Lei (Legislado). Ou seja, é o fim da CLT. Hoje, só é possível negociar se for para melhorar. O que querem é a possibilidade de que o "acordo" signifique piorar. Significará, na prática, menos direitos para o trabalhador, sem o limite e a proteção da Lei atual.

Intervalo durante a jornada de trabalho

Como é hoje: Quem trabalha acima de seis horas num dia tem direito a uma hora de intervalo para repouso e alimentação.

Qual a proposta do Governo: Que o intervalo seja de apenas 30 minutos.

Demissão

Como é hoje: Atualmente, se o trabalhador é demitido sem justa causa, o empregador precisa avisar o trabalhador sobre a demissão com 30 dias de antecedência ou pagar o salário referente ao mês sem que o funcionário precise trabalhar. O trabalhador recebe o valor da multa, referente a 40% do saldo do FGTS do emprego em questão e poderá sacar o saldo do seu FGTS na Caixa Econômica Federal.

Qual a proposta do Governo: A multa de 40% do FGTS seria reduzida a 20%, e o aviso prévio ficaria restrito a 15 dias. Além disso, o trabalhador poderia sacar apenas 80% do Fundo, mas perderia o direito a receber o seguro-desemprego.

Parcelamento de férias anuais

Como é hoje: a CLT não permite dividir as férias. Em alguns casos, em duas vezes, tirando um mínimo de dez dias em uma delas.

Qual a proposta do Governo: dividi-la em até três vezes.

Contribuição sindical

Como é hoje: Hoje, a contribuição, que equivale a um dia de trabalho, é feita por todos os trabalhadores, pois todos são beneficiados pela ação do Sindicato nos acordos coletivos.

Qual é a proposta do Governo: O governo quer acabar com o Imposto Sindical. Sem um Sindicato forte, sem recursos, como ficará o trabalhador?

Mulheres e trabalho insalubre

Como é hoje: Por lei, mulheres grávidas ou lactantes não podem trabalhar em lugares com condições insalubres.

Qual a proposta do Governo: Mulher grávida ou lactante poderá trabalhar em ambientes considerados insalubre.

Jornada de trabalho

Como é hoje: segundo a CLT, a jornada é de 44 horas semanais, com no máximo 8 horas por dia de trabalho. A duração normal do trabalho pode ser acrescida de duas horas extras, mediante acordo coletivo de trabalho.

Qual a proposta do Governo: Pela proposta, a jornada diária pode chegar até a 12 horas, e o limite semanal pode chegar a 48 horas, incluídas quatro horas extras. Para 12 horas seguidas, haveria 36 ininterruptas.

Rescisão contratual

Como é hoje: É exigido que a homologação da rescisão do contrato seja feita em sindicatos

Qual é a proposta do Governo: A rescisão passa a ser feita na própria empresa, na presença dos advogados do patrão e do trabalhador. Ou seja, o trabalhador pode ficar desprotegido.

Ações trabalhistas contra a empresa

O benefício da justiça gratuita passará a ser concedido apenas aos trabalhadores que comprovarem insuficiência de recursos. O trabalhador que entra com ação contra empresa fica responsabilizado pelo pagamento dos honorários periciais caso perca a ação. Hoje, ele não arca com custos que são cobertos pelo Poder Público. O trabalhador também terá que pagar os custos processuais se faltar em um julgamento.

Transporte até o trabalho

Como é hoje: Os trabalhadores têm direito a incluir o tempo gasto para chegar ao trabalho como horas de jornada, quando não há acesso em transporte público, e a empresa fornece transporte alternativo.

Qual é a proposta do Governo: O tempo gasto no percurso para se chegar ao local de trabalho e no retorno para casa não poderá mais ser computado como parte da jornada.

Trabalho INTERMITENTE

O trabalhador vai ser contratado apenas por alguns dias ou algumas horas no mês, e vai receber apenas por essas horas. O restante do período não será considerado tempo à disposição do empregador. Ou seja, o trabalhador nunca saberá quanto vai receber no mês e, em geral, receberá bem abaixo do mínimo da categoria para um mês inteiro de trabalho.

Terceirização

O presidente ilegítimo Temer sancionou no fim de março o polêmico projeto de lei aprovado pela Câmara que libera o trabalho terceirizado em todas as atividades, inclusive aquela que é a principal da empresa. O texto da reforma trabalhista irá sacramentar este grave retrocesso. A partir da sua aprovação, todos os trabalhadores da empresa podem ser terceirizados.

Outros pontos que podem ser alterados pelos "acordos"

- Os salários podem ser rebaixados
- Trabalho remoto, realizado em casa
- Registro de jornada de trabalho

O que não pode ser negociado e prevalece o que a CLT já contempla:

- FGTS
- 13º salário
- Seguro-desemprego



Escola Caldas Junior recebe o Sindicato na Comunidade

Pais, estudantes e professores participaram das atividades oferecidas

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Caldas Junior, localizada no bairro Petrópolis, recebeu o primeiro Sindicato na Comunidade de 2017. Centenas de pessoas, entre pais, estudantes e professores, participaram das atividades oferecidas pelo Sindicato dos Metalúrgicos. Entre as atividades estavam teste de visão, avaliação médica e odontológica, workshop de grafite, além de mateada e brinquedos para as crianças.

A diretora da escola, Teresinha Ilda Araújo, comentou da importância de receber essas atividades, por fortalecer os vínculos da comunidade com a

escola. “Um dos nossos objetivos é fazer os pais se sentirem parte da escola. As atividades de hoje contribuíram muito, especialmente com as brincadeiras e com os atendimentos de saúde, servindo, em alguns casos, como um alerta aos pais”, destacou.

O Sindicato na Comunidade visita mensalmente as escolas municipais e tem o objetivo de aumentar a integração entre o Sindicato dos Metalúrgicos e a comunidade, além de contribuir na construção de uma sociedade mais solidária e justa.



Foto: Carol Knob

A ação promove a integração da comunidade

SOLIDARIEDADE

Sindicato organiza ação solidária para apoiar metalúrgicos

Trabalhadores das empresas Tedesco, Engatcar, Tomé, Guerra e JC Esquadrinhas estão recebendo seus salários em atraso ou parcelados. Como forma de minimizar as dificuldades financeiras diante dessa realidade, o Sindicato está realizando uma rifa entre a categoria metalúrgica. A entidade irá realizar o sorteio de uma moto Fan 160 e mais um capacete de brinde no dia 7 de outubro.

Para participar da ação, os trabalhadores das empresas citadas precisam buscar os talões da rifa que estão disponíveis na sede central do Sindicato. O valor venal de cada número é R\$ 10,00. “Esta é a forma que o Sindicato encontrou para colaborar com esses trabalhadores nesse momento. União e solidariedade são marcas da categoria”, explica o presidente em exercício, Claudécir Monsani.

VITÓRIA

Trabalhadores da Tomé paralisam para garantir o salário do mês

Foto: Rodrigo Positivo



O Sindicato dos Metalúrgicos realizou assembleia na porta da fábrica da Tomé na manhã do dia 09 para garantir o pagamento dos salários de maio dos cerca de 180 funcionários da empresa. Esta havia negociado de pagar o salário em duas vezes, com a primeira parcela no dia 8 e a segunda no dia 10. Porém, os valores não foram depositados na conta dos trabalhadores, já cansados por esta prática da empresa. A paralisação foi mantida até que o depósito fosse feito.

“A Tomé parece não se preocupar com a renda de quem justamente faz o trabalho braçal. Esperamos que ela passe a ter responsabilidade e pague os trabalhadores no dia certo. Conseguimos essa vitória com a unidade e a solidariedade dos trabalhadores da Tomé”, enfatiza o presidente em exercício do Sindicato, Claudécir Monsani.



Economia e política

Por David Fialkow Sobrinho - Economista

O cenário político de turbulência deixa muitos sem entender o que se passa.

A questão basicamente é de modelo de economia. Até quanto durou, o modelo Lula/Dilma favorecia o mundo do trabalho e a soberania do país, com aumentos reais de salários, maiores gastos em Saúde, Educação, bem como a defesa da tecnologia, das riquezas e das empresas nacionais.

O modelo econômico do capital financeiro daqui e do exterior é o oposto. Junto com grandes empresários, conceberam e patrocinaram o impeachment. Apostaram em Temer que, obediente, tratou de encaminhar projetos para retirar direitos trabalhistas sem piedade e para sempre, ceifar a previdência do cidadão, depois de ter congelado Saúde, Educação e tecnologia por vinte anos. Temer entregou partes importantes da Petrobras e do Pré-Sal a estrangeiros e permitiu que eles

adquiriram terras no Brasil. Tudo a toque de caixa.

Mas, milhões foram às ruas, resistindo em busca de um mínimo de direitos. Parlamentares da base do governo começaram a pular fora de alguns projetos, temendo perderem votos.

As reformas empacaram.

Inconformadas, as mesmas forças que promoveram o golpe agora tentam remover Temer e emplacar um nome deles para tocar as reformas. Mas pretendem fazê-lo pela via indireta, elegendo-o pelo atual Congresso. Morrem de medo de que hajam eleições diretas, caso em que o eleitor pode não se submeter a votar naquele que vai penalizar o trabalhador e a nação.